



IDENTIFICANDO OS FATORES QUE AFETAM A INTENÇÃO DOS AGRICULTORES DE ADOTAR PRÁTICAS AMIGÁVEIS AOS ANIMAIS

JORGE, Higor Perikles Guedes¹ (hpgj100@gmail.com); **DOMINGUES, Carla Heloisa de Faria²** (carlafariadomingues@hotmail.com); **BORGES, João Augusto Rossi²** (JoaoBorges@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;

² Docente do Programa de Mestrado em Agronegócio da UFGD – Dourados;

A sociedade reconhece cada vez mais o bem-estar animal como um requisito importante para a produção de suinocultura. O Brasil, um dos países líderes nessa produção, no entanto, ainda não desenvolveu legislação considerando questões de bem-estar animal. No Brasil, a maioria das ações para melhorar os padrões de bem-estar dos animais de produção são desenvolvidas pelas indústrias pecuárias e pelo governo, com foco em atender às demandas de países exportadores. Os objetivos deste estudo foram identificar o impacto da atitude, normas subjetivas, controle comportamental percebido e identidade própria na intenção dos produtores de suínos de adotar o enriquecimento ambiental na sua propriedade e identificar as crenças mais importantes subjacentes às suas intenções de adotar essa prática. Este estudo utilizou a teoria do comportamento planejado como uma estrutura para identificar os fatores psicossociais que influenciam a intenção dos produtores de suínos de adotar o enriquecimento ambiental em suas propriedades. A teoria do comportamento planejado hipotetiza que a intenção é determinada por três construtos psicológicos: atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido. Esses três construtos são derivados de crenças comportamentais, normativas e de controle, respectivamente. A identidade própria foi adicionada como um constructo adicional para explicar a intenção. A pesquisa foi realizada com 185 produtores de suínos. Utilizamos a Modelagem de Equações Estruturais Parciais com Mínimos Quadrados (PLS-SEM) para identificar o impacto da atitude, normas subjetivas, controle comportamental percebido e identidade própria na intenção dos produtores de adotar o enriquecimento ambiental em suas propriedades. Utilizamos modelos MIMIC para identificar as crenças mais importantes que influenciam os produtores de suínos para adotar o enriquecimento ambiental em suas propriedades. Os resultados mostram que a intenção dos produtores de adotar o enriquecimento ambiental foi fortemente determinada pela percepção positiva de sua própria capacidade de adotar as práticas de enriquecimento ambiental (controle comportamental percebido), seguida da pressão social para adotar às práticas (normas subjetivas), sua avaliação positiva sobre a adoção das práticas (atitude) e identidade própria. As crenças comportamentais mais importantes foram "aumentar a produtividade" e "diminuir o estresse dos animais". As crenças normativas mais importantes foram "família", "produtores vizinhos", "compradores de suínos" e "especialistas". A crença de controle mais importante foi "receber bônus quando vender os suínos". Esses resultados revelaram implicações importantes para projetar intervenções públicas e privadas destinadas a estimular a adoção de práticas amigáveis aos animais.

Palavras-chave: bem-estar animal, carne suína, cadeia produtiva.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor